

ESTUDO DO PROCESSO DE TOMBAMENTO DA RHEINGANTZ

SIMONE SOLA BOBADILHO¹; MARIA LETÍCIA MAZZUCCHI FERREIRA²

¹ universidade Federal de Pelotas – simonebobadilho@yahoo.com.br

² universidade Federal de Pelotas – leticiamazzucchi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta a pesquisa que está sendo desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas, na linha de pesquisa Memória e Identidade Social. A pesquisa tem como finalidade o estudo do processo de tombamento do Complexo Rheingantz. Indústria têxtil fundada por Carlos Guilherme Rheingantz em 1873, na cidade do Rio Grande – RS, e que teve sua falência decretada em 1968. A sua trajetória foi marcada pelo pioneirismo no emprego das tecnologias para o desenvolvimento e aprimoramento das atividades industriais, a contratação dos Mestres alemães, pessoas com formação especializada, exerciam cargos de chefia nos setores da fábrica. Já os funcionários tinham benefícios como o Auxílio Social através da Sociedade de Mutualidade, a creche e a escola Comendador Rheingantz para os filhos de funcionários, o clube União Fabril, as casas da Vila Operária destinadas à moradia dos funcionários e as casas do Mestres, destinadas aos técnicos alemães. Foi uma das primeiras fábricas do Brasil que marcou o período da Industrialização no país empregando mais de 2 mil pessoas, contribuindo para o desenvolvimento econômico, social e urbano da cidade. Atualmente a sua arquitetura é um testemunho do passado industrial da cidade do Rio Grande, esse complexo abrange os pavilhões da indústria, as casas da vila operária e dos mestres, tendo sido tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado em julho de 2012. Seis meses após o tombamento a fábrica foi arrematada em leilão por uma empresa de empreendimentos imobiliários Innovar Participações da cidade de Marau – RS.

Assim, esta pesquisa tem como objetivo principal avaliar o processo de patrimonialização da Fábrica Rheingantz, iniciado em 1995 e finalizado em 2012.

Para isso, é necessário realizar análise do histórico que antecede o processo de tombamento, enfocando as leis municipais que situam a Rheingantz como Bem de interesse cultural. Retirar os elementos que justificaram esse tombamento, como o valor histórico e arquitetônico, e a justificativa de pertencer a um dos poucos testemunhos existentes do período da industrialização brasileira.

Em relação aos estudos sobre a Fábrica Rheingantz, FERREIRA (2002) trata sobre a memória dos ex-funcionários dessa fábrica, é um estudo marcante pois faz com que o leitor consiga compreender detalhes do cotidiano da fábrica e de seus trabalhadores, através da riqueza dos detalhes apresentados, e assim pode-se espiar o passado através da memória das pessoas que viveram e trabalharam na antiga fábrica. Por outro lado, PAULITSCH (2008), trata sobre a Vila Operária da Rheingantz, estudo que resultou no inventário das casas, sendo utilizado no processo de tombamento do Complexo Rheingantz. E o trabalho de GUIGON (1995) que retrata a Vila Operária no período da República Velha, sendo abordada a formação dessas casas, assim como informações sobre o desenvolvimento da cidade do Rio Grande.

Já os autores como SOUZA FILHO (1999), FUNARI; PELEGRINI; ROMBELLI (2009), MEIRA (2004) trazem em suas obras temas sobre as políticas públicas,

ações para preservação do patrimônio cultural, e que adotamos para dar subsídio teórico ao assunto proposto que é a patrimonialização da Rheingantz.

A Rheingantz faz parte da memória dos cidadãos riograndinos e da paisagem local, para quem chega à cidade do Rio Grande. O futuro é incerto, mesmo com o tombamento realizado pelo IPHAE, mas cabe apresentarmos nesse estudo a importância da patrimonialização e a preservação dessa arquitetura para a memória e a identidade local.

2. METODOLOGIA

Para realizar esse trabalho começamos com a investigação do processo de tombamento do Complexo Rheingantz, sob o Nº 002778-1100/95-1 no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Rio Grande do Sul, através de um CD que está digitalizado toda a documentação do processo e que após análise, apresentaremos as seguintes categorias:

- as etapas do processo;
- os avanços e os recuos;
- elencar as justificativas que levaram a Rheingantz ao tombamento;
- Atores envolvidos.

Em relação ao referencial teórico adotamos na construção do histórico da Fábrica Rheingantz: FERREIRA (2002), PAULITSCH (2008), GUIGON (1995). Para as questões relacionadas a tombamento e políticas públicas de preservação do patrimônio cultural: SOUZA FILHO (1999), FUNARI; PELEGRINI; ROMBELLI (2009), MEIRA (2004), e a consulta a legislações com referência ao Patrimônio Cultural na esfera federal, estadual e municipal.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa encontra-se em desenvolvimento, a fase atual é o contato das pessoas envolvidas no processo de tombamento. A busca realizada através da internet para localizar as instituições, contato telefônico, e-mail, pessoalmente.

O tipo de tombamento da Rheingantz, foi compulsório, sendo preciso a intervenção do Ministério Público para que o Município do Rio Grande e o Estado do Rio Grande do Sul providenciassem o tombamento.

O município de Rio Grande apenas inventariou o Complexo Rheingantz, devido à solicitação do Ministério Público.

Foi criada a lei de 4164 de 13 de Fevereiro de 1987, no município de Rio Grande que “Classifica as edificações de interesse sociocultural e concede estímulos para a preservação”. Nessa lei estão elencadas as edificações que compõe o Complexo Rheingantz.

4. CONCLUSÕES

A Fábrica Rheingantz é um lugar de memória por fazer parte da vida dos Riograndinos que ainda possuem em seus núcleos familiares algum integrante que tenha trabalhado na Rheingantz.

A cidade do Rio Grande vive um processo de expansão econômica, social e populacional, onde pessoas de outros estados chegam à cidade do Rio Grande, desconhecem a história do local, e pelo desconhecimento é possível perceber nas

ruas os comentários desses indivíduos como a cidade é velha, suja, com sotaque na voz que logo chama a atenção.

Então é preciso buscar ações de preservação dos locais históricos da cidade, a conservação de seus monumentos, como é o caso da Rheingantz, que possui valor histórico e arquitetônico e a proteção jurídica através do tombamento pelo IPHAE.

Embora tenha sido vendida para a empresa de empreendimentos imobiliários da cidade de Marau-RS, o novo proprietário tem que obedecer e cumprir as cláusulas do tombamento.

As conclusões são preliminares, devido à pesquisa estar em andamento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, Maria Letícia Mazzucchi. **Os três apitos:** memória coletiva e memória pública, Fábrica Rheingantz, Rio Grande, Rs, 1950-1970. 2002. Tese (Doutorado)- Programa de Pós-graduação em História, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

FUNARI, Pedro Paulo A.; PELEGRINI, Sandra C.; RAMBELLI, Gilson. **Patrimônio Cultural e Ambiental:** questões legais e conceituais. São Paulo: Annablume, 2009.

GUIGON-NORRO, Julio Ariel. **A vila operária na República Velha:** o caso Rheingantz; o conceito e materialidade de sua arquitetura. 1995. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1995.

MEIRA, Ana Lúcia. **O passado no futuro da cidade:** políticas públicas e participação popular na preservação do patrimônio cultural de Porto Alegre. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

PAULITSCH, Vivian S. **Rheingantz:** uma vila operária em Rio Grande. Rio Grande: FURG, 2008.

RIO GRANDE. **Lei n. 4.164, de 13 de fevereiro de 1987** – “Classifica edificações de interesse sócio-cultural e concede estímulos para a preservação”. Rio Grande: Prefeitura Municipal, 1987.

SOUZA FILHO, Carlos Frederico Marés de. **Bens culturais e proteção jurídica.** 2.ed. Porto Alegre: Unidade Editorial, 1999.